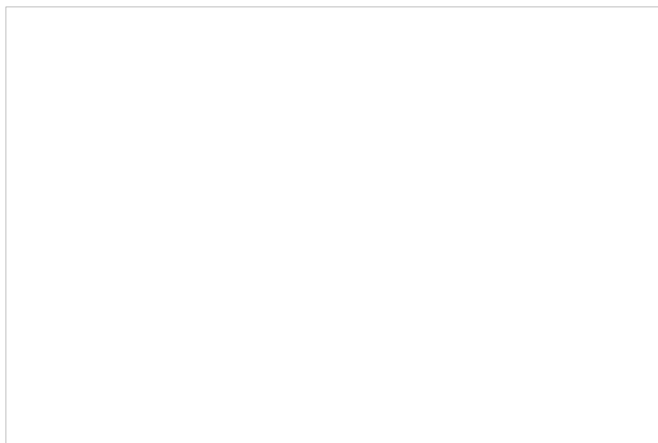


No dia Mundial de Combate ao Câncer, hospital mineiro alerta para a importância do diagnóstico precoce

Ter 04 fevereiro



Mônica Silva (Crédito: Francis Capelo / Fhemig)

A cuidadora de idosos Mônica Aparecida Silva, 50 anos, casada, mãe de duas filhas, e a advogada Carolina Leão, 40 anos,

divorciada e sem filhos, estão em tratamento contra o câncer de mama no Hospital Alberto Cavalcanti (HAC) da [Rede Fhemig](#). O hospital é referência estadual em oncologia e integrante do Complexo Hospitalar de Especialidades (CHE) da Fhemig.

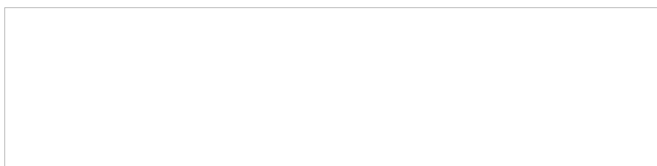
Mônica recebeu diagnóstico precoce em outubro de 2024, fez cirurgia em dezembro do ano passado, sem necessidade de quimioterapia e iniciará as sessões de radioterapia em breve. Já Carolina teve a doença detectada em estágio avançado em março de 2021, quando tinha 36 anos de idade, fez quimioterapia por seis meses, perdeu os cabelos e usou peruca por dois meses, além de ter sido submetida à radioterapia. A cirurgia foi realizada em fevereiro de 2022.

Mônica nunca foi sedentária, tem uma alimentação saudável e faz mamografias anualmente desde a menopausa aos 44 anos. Carolina não tinha o hábito de exercitar-se e não cuidava da alimentação. Ficou cinco anos sem consultar-se com um ginecologista e sem fazer exames preventivos, mesmo com um histórico familiar para a doença: duas tias maternas tiveram câncer de mama e uma delas morreu.

Qualidade de vida

As histórias dessas duas mulheres mostram como o diagnóstico precoce da doença é fundamental para o tratamento e para a cura. A identificação o quanto antes da enfermidade pode até dispensar a necessidade de se combinar quimioterapia, radioterapia e cirurgia.

“A maioria dos cânceres quando



detectados



Marcelo Gissoni (Crédito: Francis Capelo / Fhemig)

precocemente têm altas taxas de cura, mas nem todos são de fácil detecção precoce. O tratamento dos tumores iniciais é menos agressivo e menos complexo, com menos efeitos colaterais ou sequelas e com ciclos menores de quimioterapia, proporcionando uma melhor qualidade de vida”, explica o cirurgião oncológico do HAC Marcelo Gissoni.

Segundo o médico, alguns tipos de câncer são preveníveis, como por exemplo o de colo uterino, que tem relação com o HPV em quase 100% dos casos. A vacinação de crianças e adolescentes contra o HPV é uma forma eficaz de imunizar contra a infecção por esse vírus.

A prevenção também está ligada à adoção de um estilo de vida saudável. Isso significa abandonar o consumo de cigarros e álcool. Não comer alimentos ultraprocessados, controlar o peso, praticar algum tipo de atividade física, não se expor ao sol em excesso e nem usar anabolizantes ou outros hormônios para fins estéticos, entre outras medidas.

Atendimentos

Nos últimos três anos, o HAC realizou mais de 134 mil atendimentos em seus dois ambulatórios (Oncologia e Especialidades). Uma média de aproximadamente 45 mil atendimentos por ano.

O número de primeiras consultas de pacientes encaminhados ao HAC pela Comissão Municipal de Oncologia (CMO) superou 2 mil em 2024 e 2023 e passou de mil em 2022, durante a pandemia de Covid-19. Os atendimentos de quimioterapia em 2024 (13.242) foram maiores que a soma do total dos dois anos anteriores. Além disso, foram realizadas mais de 2 mil cirurgias em 2024 e 2023. Em 2022 foram quase 1,3 mil procedimentos.

Cuidados

O cirurgião Marcelo Gissoni afirma que é fundamental ter uma rotina de cuidados com a saúde, conhecer o próprio corpo e estar atento a sinais ou alterações como o aspecto e a cor das fezes e da urina, dificuldade para urinar, mudanças no hábito intestinal, corrimento em mulheres, nódulos palpáveis (mama, pescoço, axilas, virilha etc.), pintas com aspecto diferente, ou que apresentem crescimento ou mudança de cor nos últimos meses, presença de feridas que demoram a cicatrizar, perda de peso ou de apetite sem motivo.

Independente do estágio do câncer, a pessoa necessita do apoio dos familiares e amigos para manter hábitos saudáveis durante o tratamento.